

A CONSTRUÇÃO DE UM TÓPICO DISCURSIVO EM DISCURSOS DE POSSE PRESIDENCIAL: UMA ANÁLISE TEXTUAL COMPARATIVA

FÁBIO PRADO LIMA*

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Programa de Pós-Graduação em Linguística, Campinas, SP, Brasil.

Recebido em: 25 jan. 2024. Aprovado em: 5 abr. 2024.

Como citar este artigo: LIMA, F. P. A construção de um tópico discursivo em discursos de posse presidencial: uma análise textual comparativa. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 24, n. 1, p. 88-106, jan./abr. 2024. DOI 10.5935/cadernosletras.v24n1p88-106

Resumo

Este artigo compara a construção de um tópico discursivo em discursos de posse de um mesmo presidente proferidos em diferentes situações comunicativas. Compreendo tópico discursivo a partir da definição de Jubran (2011), e a análise baseia-se na abordagem de Koch (2010), considerando a distribuição do tópico discursivo em um eixo hierárquico e em um eixo linear. Os discursos de posse analisados referem-se aos discursos proferidos por Luiz Inácio Lula da Silva durante a cerimônia de posse presidencial de 2023, que ocorreu no

* E-mail: fabio.pradoblina@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-2383-8506>

Congresso Nacional para os representantes do Poder Legislativo e no Planalto para os eleitores e os demais cidadãos. Os resultados apontaram para diferenças na construção do tópico discursivo com base nos interlocutores.

Palavras-chave

Tópico discursivo. Discurso de posse. Linguística textual.

INTRODUÇÃO

Em um cenário de elevada polarização política e de baixo controle legislativo por parte de Luiz Inácio Lula da Silva (Albala, 2023), o presidente enfrenta a dificuldade de, mesmo tendo uma base aliada considerável, não garantir quórum suficiente para a aprovação de Propostas de Emenda à Constituição (PEC), exigindo uma política de coalizão intensa (Santos; Luz, 2023) e, do ponto de vista das práticas textual-discursivas, um esforço para a negociação da agenda em interações com sujeitos inseridos no campo político.

Uma das primeiras práticas institucionais do presidente da República é o discurso de posse, que, no caso do terceiro mandato de Lula, ocorreu no Planalto para os eleitores e os demais cidadãos, e no Congresso para os representantes do Poder Legislativo. Há, portanto, duas situações comunicativas contempladas para um mesmo gênero textual.

A partir da hipótese aventada, este artigo propõe-se a comparar a construção de um tópico discursivo em discursos de posse de um mesmo presidente proferidos em diferentes situações comunicativas. Nesses termos, apoio-me na hierarquização e na linearidade tópicas organizadas dentro do Quadro Tópico (QT) para verificar como o presidente operacionalizou textualmente, indicando se há ou não uma estrutura equivalente em ambos os discursos.

A escolha do tópico discursivo enquanto conceito teórico basilar para a análise dos discursos de posse é decorrente da possibilidade de identificação das recorrências temáticas responsáveis pela consolidação de um esquema do gênero textual e, ainda, da percepção dos conteúdos relevantes dentro da agenda política do presidente, figura cujas práticas textual-discursivas impactam a vida dos cidadãos, na medida em que se trata do chefe de Estado e de governo no Brasil.

Quanto à organização deste artigo, neste primeiro momento situo o objetivo do artigo, a unidade de análise, o *corpus* analisado e a hipótese de pesquisa. Em seguida, busco definir o que seria o discurso de posse com base em suas propriedades enquanto gênero textual. Na terceira seção, apresento a noção de tópico discursivo com base na perspectiva sociocognitiva e textual-interativa. Em seguida, há a análise dos discursos de posse de Lula em 2023 sob o ponto de vista da hierarquização e da linearidade tópicas organizadas no QT. Por fim, realizo minhas últimas considerações a partir de reflexões sobre a construção do tópico discursivo.

DEFININDO O DISCURSO DE POSSE ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL

Com o intuito de definir o discurso de posse, preciso, inicialmente, estabelecer em que campo esses discursos se inserem. Corroborando a ideia de campos sociais de Bourdieu (2003) enquanto mundos sociais relativamente autônomos nos quais se estabelecem relações de interesses sociais entre dominantes e dominados, compreendo que o campo político é constituído internamente por sujeitos cujas ações são legitimadas por uma população, a qual também sofre as consequências das decisões daqueles eleitos para a representação formal em ambientes politicamente institucionalizados, como ocorre no Congresso Nacional do Brasil. Nesse sentido, os indivíduos responsáveis pelas ações, a exemplo do presidente da República, interagem a partir de práticas que consolidam suas posições no campo e possibilitam a estruturação da vida em sociedade.

Com a constituição de um campo com sujeitos atuantes, as demandas sociais que surgem no interior do campo político são mediadas por práticas textual-discursivas, implicando práticas de interação, as quais, por sua vez, estão associadas ao reconhecimento e ao compartilhamento de intenções (Tomasello, 2003, 2019). Nessa conjuntura, os discursos de posse no campo político funcionam, em uma demanda primeira do campo, enquanto instrumentos de inserção ou de reafirmação do sujeito para as ações realizadas com base nas relações de poder instauradas socialmente e nas formas de organização pela linguagem.

Em se tratando de um momento no qual se pressupõe a instauração de um novo governo ou de uma permanência de sujeitos dentro do campo com a mesma atuação, tal prática social e textual-discursiva necessita ser compreendida também quanto à organização do gênero textual em si, unidade reconhecível a partir de seus conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (Marcuschi, 2007). Nos discursos de posse analisados neste artigo, é possível perceber que se trata de dois textos escritos a serem oralizados, o que vai ao encontro das considerações de Gondim e Leurquin (2021) sobre o texto escrito ser complementado por pausas, entonações, gestos, olhares e vestimentas que contribuem para a construção de sentidos.

Além de tais propriedades relativas à situação comunicativa e à funcionalidade do discurso de posse, por se tratar de um gênero textual inserido em um campo social no qual as relações de poder são institucionalizadas e formalmente definidas, em uma escala de formalidade, o gênero estaria situado, em tese, entre as produções mais formais, favorecendo, conforme aponta Dall’aglio-Hattner (2009), a modalidade deôntica nesse contexto de interação. Ainda sobre o estilo, Gondim e Leurquin (2021) acrescentam que é comum o uso de vocativos, com agradecimentos aos eleitores e aos apoiadores e a reafirmação das propostas feitas na campanha eleitoral.

Destaco ainda que o sujeito, com o intuito de realçar a identificação por sua história de vida, a credibilidade por sua identidade social e a competência por sua qualificação (Sousa; Soares, 2019), permite que o discurso de posse seja visto enquanto uma manifestação solene das propostas difundidas na campanha eleitoral (Mafra; Ventura, 2022) e organizado em três momentos principais: a apresentação, em que o político se direciona aos seus interlocutores e agradece pelas conquistas; o desenvolvimento, no qual se exploram o envolvimento do político no campo e as proposições da agenda; e o encerramento, em que há o arremate das ideias e outro aceno aos interlocutores.

De modo a sintetizar as ideias em torno da definição de discurso de posse enquanto gênero textual, apresento o Quadro 1.

Quadro 1 – Características do discurso de posse no campo político

Discurso de posse no campo político	
Conteúdos	História do político Agenda política Necessidades da gestão Impasses políticos anteriores e atuais
Propriedades funcionais	Inserção ou reafirmação do político no campo Proposição de coalizão com políticos Compromisso com eleitores
Estilo	Uso de modalidade deôntica e, por vezes, volitiva Usos mais prototípicos da escrita formal Usos de vocativos
Composição característica	Apresentação (saudação e agradecimento) Desenvolvimento (narração e agenda política) Encerramento

Fonte: Elaborado pelo autor.

Embora as características estejam separadas nos critérios anteriormente mencionados, não há como dissociar tais elementos, tendo em vista que há uma imbricação dos conteúdos materializados e da composição com que se estrutura o texto para a interação. O estilo e a composição característica, por exemplo, estão interligados e os conteúdos parecem se relacionar com a linearidade tópica e composicional.

A sintetização de tais elementos constitutivos do discurso de posse, sobretudo os conteúdos e os temas, permite que eu possa, então, discutir o conceito de tópico discursivo, unidade que possibilita a análise empreendida neste artigo. Sendo assim, prossigo para a constituição do tópico discursivo enquanto categoria textual.

A CONSTITUIÇÃO DO TÓPICO DISCURSIVO

Por uma perspectiva sociocognitiva, o tópico é um fenômeno que emerge a partir da atenção conjunta dos indivíduos na interação, em que foco e referência são processos cognitivos relevantes a fim de se perceber sobre o que se está falando. É a partir do engajamento nessa cena de atenção conjunta que

Tomasello (2019) compreende que os sujeitos representam as situações objetivamente de acordo com suas realidades perspectivadas. Tal noção nos conduz a pensar no tópico discursivo enquanto categoria emergente dos processos cognitivos mediados culturalmente, com ajustes baseados na infraestrutura pragmática, isto é, nas relações interpeladas pelas intencionalidades.

Conforme discorre Mira (2012), a noção de tópico discursivo elege o discurso como ponto de partida, o que compreende textos orais e situações conversacionais. A partir da definição de onde se localiza o tópico discursivo, foi possível se chegar aos postulados dos estudos realizados no âmbito do Projeto da Gramática do Português Falado (PGPF), nos quais se conseguiu delimitar o tópico discursivo enquanto uma categoria textual-interativa. Assim, os pesquisadores participantes da empreitada conceberam o tópico como uma manifestação nas conversações por meio de “enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis, concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem” (Jubran *et al.*, 1992, p. 361).

A definição proposta pelo grupo passou por uma revisão para que a interação pudesse ser compreendida de modo mais preciso na categoria textual. Ao revisitar o conceito, Jubran (2011) retoma a ideia de que o tópico discursivo é um fragmento textual de extensão variada caracterizado pela centração em determinado tema, com uma integração de enunciados a partir de um conjunto de referentes cujos limites seriam dados pela proeminência desses referentes em determinados pontos do texto. No entanto, de modo a aclarar a função interacional inerente ao texto, a qual é responsável pela orientação das escolhas linguístico-discursivas do produtor do texto de acordo com seu interlocutor, a autora decide tecer mais comentários sobre as duas principais características do tópico discursivo: a centração e a organicidade.

A centração é, para Jubran (2011), responsável pelo estabelecimento de um conjunto referencial concernente dentro de si e relevante em determinado ponto. A partir de tal proposição, a autora explora três traços constitutivos dessa característica, a saber: a concernência, em que mecanismos coesivos de sequenciação e de referenciação são instaurados como alvo da interação verbal; a relevância, na qual há a proeminência de elementos com foco no processo interativo; e a pontualização, que possibilita a localização do conjunto referencial em determinado ponto do texto. Com base nesses postulados e nas conclusões de Marcuschi (2006), é possível afirmar que a centração está

relacionada ao fenômeno da referenciação, pois a continuidade referencial é basilar para a constituição de um tópico, ainda que a continuidade referencial não seja garantida pela presença do tópico.

Outra característica do tópico discursivo debatida por Jubran (2011) é a organicidade, que diz respeito às relações de interdependência tópica e de articulação intratópica. A interdependência tópica é pensada em um plano hierárquico a partir do grau de abrangência com que os tópicos são tratados, e em um plano linear a partir de articulações intertópicas por adjacência ou interposições. A articulação intratópica, por sua vez, ocorre por meio do uso de articuladores textuais, como no caso do articulador “agora”, que pode marcar a abertura de um tópico ou o encaminhamento para um tópico contíguo ou um subtópico.

A apresentação das características do tópico discursivo possibilita que essa unidade discursiva seja analisada não mais como um elemento intuitivo (Pinheiro, 2006), mas como uma categoria cujas manifestações linguísticas podem ser identificadas e sobre a qual é possível se fazer uma operacionalização. Para realizar essa operacionalização, por sua vez, os pesquisadores optaram pela formulação do QT, modelo que organiza a hierarquização e a linearidade tópicas dentro do conjunto do texto.

Na abordagem de Koch (2010), adotada aqui com a mesma configuração feita por Rezende (2006), o QT tenta compreender a hierarquização e a linearidade tópicas a partir de fragmentos que constituem diferentes unidades. Os fragmentos de nível mais baixo compreendem os segmentos tópicos, que são, para Jubran (2011), a unidade concreta de análise. Um conjunto de segmentos tópicos forma um subtópico. Um conjunto de subtópicos, por sua vez, constitui um QT. Se houver um tópico superior que englobe diferentes tópicos, essa unidade é chamada de supertópico.

Por se tratar de uma análise textual de discursos de posse, compreendo que a organização tópica parte de um supertópico, pois, enquanto texto de um campo que exige maior grau de formalidade, espera-se uma manutenção de tópicos contíguos de acordo com os conhecimentos metagenéricos, pragmáticos, interacionais e situacionais (Van Dijk, 1992). Assim, assumo que, em um plano de maior abrangência, os discursos de posse devem se estruturar por um supertópico de igual maneira, diferenciando-se possivelmente em demais níveis, o que será discutido com base nos dados analisados.

Prossigo, neste momento, para a análise do *corpus*.

A CONSTRUÇÃO DO TÓPICO DISCURSIVO NOS DISCURSOS DE POSSE DE LULA EM 2023

Os discursos de posse analisados correspondem aos discursos proferidos por Lula em 1º de janeiro de 2023, em Brasília, e transcritos na íntegra pelo portal UOL na mesma data do pronunciamento. O primeiro deles foi realizado no Congresso Nacional, onde sua posse é institucionalmente reconhecida por representantes do Poder Legislativo, a exemplo dos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados. O segundo discurso foi realizado após o recebimento da faixa presidencial, no parlatório do Palácio do Planalto, de onde os apoiadores e os demais cidadãos em Brasília ouvem o presidente empossado.

Embora lidos em sua totalidade, por se tratar de discursos de posse extensos, sobre os quais precisaria mobilizar análises maiores do que os limites aqui permitidos, estarei focalizando a construção de um QT inserido em ambos os textos, observando como se estruturam os seus subtópicos a partir do conjunto de segmentos tópicos. Com isso, podemos analisar com mais acuidade o fenômeno em relações mais específicas no contexto de um QT, o que poderia auxiliar posteriormente em uma análise mais abrangente dos demais QT nos discursos de posse em relação ao supertópico.

Vejamos a seguir o eixo de organização hierárquica do discurso de posse referente ao pronunciamento no Congresso Nacional.

Quadro 2 – Construção tópica no discurso de posse de Lula em 2023, no Congresso

Supertópico	Quadro Tópico	Subtópico	Segmentos tópicos
A relação entre Lula e a política	Agenda política de Lula	Medidas governamentais	1. Medidas para instituições políticas
			2. Medidas econômicas de bancos públicos e de empresas estatais
			3. Investimento em infraestrutura e industrialização
			4. Medidas sociais
			5. Medidas econômicas do governo, de entes federais e de empresários

(continua)

Quadro 2 (continuação)

Supertópico	Quadro Tópico	Subtópico	Segmentos tópicos
A relação entre Lula e a política	Agenda política de Lula	Potencial produtivo do Brasil	6. Importação e exportação
			7. Capacidade brasileira de mercado
			8. Papel do Estado
		O meio ambiente no Brasil	9. Condições ambientais do Brasil
			10. Medidas de sustentabilidade
			11. Compromisso com questões ambientais
			12. Importância e impacto dos indígenas
		A diversidade como valor de uma nação	13. A verdadeira expressão da nação
			14. A composição e a função dos ministérios em favor da diversidade
		A segurança no Brasil	15. Medida de segurança contra o acesso às armas
			16. Falta de necessidade de armas para a população
		Necessidades do Brasil	17. Necessidade de um país mais justo
			18. O exercício livre das religiões no Brasil

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na hierarquização exposta no Quadro 2, no nível mais abrangente, verifica-se o supertópico “A relação entre Lula e a política”, que busca contemplar os agradecimentos, a história de Lula a partir do comparativo entre suas gestões e a agenda política. Para o recorte feito neste artigo, foco apenas um dos QT construídos textualmente, nomeado “Agenda política de Lula”. Nesse QT, como o nome sugere, há um conjunto de compromissos/assuntos governamentais a serem tratados durante a gestão petista, abarcando, desse modo, propostas desenvolvidas futuramente e as convicções que subjazem às ações políticas de Lula, conteúdos presentes nos subtópicos por meio dos segmentos tópicos.

Tal qual mencionado na seção destinada à compreensão do discurso de posse enquanto gênero textual, é possível verificar recorrências dentro do QT descritas no Quadro 1, como a menção à agenda política e às necessidades da gestão. Do ponto de vista do estilo, o uso do vocativo “senhoras e senhores” ratifica uma característica prototípica do gênero ao passo que orienta para uma aproximação na cena de atenção conjunta e para a delimitação do tópico a ser instaurado, cujo desenvolvimento ocorre desde os objetos de discurso ligados às medidas governamentais até o segmento tópico 18. Quanto à composição característica, o QT, por se situar na centralidade do discurso de posse, volta-se principalmente à agenda, contemplando, com isso, sequências mais descritivas e argumentativas por meio de proposições de mudança e de ações a serem efetuadas em conjunto.

Vejamos o excerto 1, que contempla o subtópico “Medidas governamentais”, nos segmentos 1 a 5.

- Excerto 1:

Senhoras e senhores, [1 hoje mesmo estou assinando medidas para reorganizar as estruturas do Poder Executivo de modo que volte a permitir o funcionamento do governo de maneira racional, republicana e democrática, para resgatar o papel das instituições do Estado 1], [2 bancos públicos e empresas estatais no desenvolvimento do país, para planejar os investimentos públicos e privados na direção de um crescimento econômico sustentável ambientalmente e socialmente 2]. *Em diálogo com os 27 governadores*, [3 vamos definir prioridades para retomar obras irresponsavelmente paralisadas que são mais de 14 mil no país 3]. [4 Vamos retomar o Minha Casa, Minha Vida e estruturar um novo PAC para gerar empregos na velocidade que o Brasil quer e necessita 4]. [5 Buscaremos financiamento e cooperação nacional e internacional para o investimento, para dinamizar e expandir o mercado interno de consumo, desenvolver o comércio, exportações, serviços, agricultura e indústria. Os bancos públicos, especialmente o BNDES e as empresas indutoras do crescimento e inovação como a Petrobras terão papel fundamental nesse novo ciclo, ao mesmo tempo vamos impulsionar as pequenas e médias empresas, potencialmente as maiores geradoras de emprego e renda, com empreendedorismo, cooperativismo. A roda da economia vai voltar a girar e o consumo popular terá papel central nesse processo. Vamos retomar a política de valorização permanente do salário mínimo, estejam certos de que vamos acabar mais uma vez com a vergonhosa fila do INSS, outra injustiça restabelecida nestes tempos de destruição. Vamos dialogar

de forma tripartite – governo, centrais sindicais e empresariais – sobre uma nova legislação trabalhista. Garantir a liberdade de empreender, ao lado da proteção social, é um grande desafio nos tempos de hoje. 5]. (LEIA na íntegra..., 2023, grifo nosso).

Os trechos em itálico representam elementos que, embora constitutivos da linguagem, não apresentam natureza tópica, pois não constroem os temas desenvolvidos no discurso, o que é efetuado pelas predicacões e, sobretudo, pelos objetos de discurso, isto é, os referentes. Assim, o subtópico “Medidas governamentais” é instaurado a partir do segmento tópico 1, referente às medidas voltadas às instituições políticas. Nesse papel de resgate dos valores institucionais prezados por Lula e sobre os quais o campo deve operar, o presidente continua seu discurso a partir da menção a temas adjacentes e de igual importância para a atuação política, como a economia, a construção de obras públicas e os projetos sociais, que estão presentes nos segmentos 2, 3 e 4, respectivamente. A progressão, no entanto, utiliza a estratégia de retomada do tema da economia por meio do segmento tópico 5, sinalizando uma prioridade desse conteúdo na construção do texto, que está voltado para um público de sujeitos inseridos no mesmo campo social e receosos quanto às medidas econômicas na gestão petista, tal qual aponta Mota (2023) em artigo para a BBC.

É importante destacar que, embora haja uma retomada das medidas econômicas, não há a repetição dos conteúdos proposicionais em si. Por conseguinte, os segmentos tópicos 2 e 5 se aproximam, mas abordam as medidas econômicas a partir de diferentes setores: bancos públicos e empresas estatais no segmento 2; o governo, entes federais e empresários no segmento 5. Essa distinção é relevante no estudo da topicalidade na medida em que podemos verificar que não se trata de um circunlóquio, mas de uma reativação de objetos de discurso com o intuito de direcionar a atenção dos interlocutores para a articulação dessas medidas com as demais. Nesse sentido, o posicionamento dos segmentos tópicos 2 e 5 parece estar diretamente ligado aos segmentos 1 e 4, respectivamente, desempenhando um papel argumentativo, pois é possível notar que, pela disposição do discurso de Lula, as medidas políticas do segmento 1 dependem das medidas econômicas dos bancos e das empresas estatais instauradas no segmento 2, e as medidas sociais têm como condição de realização a cooperação entre o governo, os entes federais e os empresários, tal qual se expõe no segmento 5.

A construção do QT no discurso de posse em análise também está associada ao uso da modalidade volitiva a partir da perífrase *ir + infinitivo*, também observada por Oliveira (2019) no discurso de Bolsonaro. No excerto 1, podemos verificar que Lula utilizou a modalidade volitiva no segmento tópico 3 a partir do uso de “vamos definir”. O uso dessa modalidade imprime maior credibilidade às proposições do presidente e, devido à sua constância estilística, auxilia textualmente na identificação de segmentos tópicos pertencentes ao subtópico “Medidas governamentais”.

Também devo destacar o auxílio dos articuladores textuais, sobretudo os de conteúdo proposicional, na construção de segmentos tópicos voltados ao subtópico “Medidas governamentais”. Com a recorrência de conectores do tipo lógico como “para”, o discurso de posse em análise estrutura-se dentro do subtópico “Medidas governamentais” a partir da menção às medidas e, em seguida, aos seus propósitos, em uma possível estratégia argumentativa para os sujeitos do campo político de demonstrar compromisso e conhecimento a respeito do que será desenvolvido ao longo da gestão de Lula, a exemplo dos segmentos tópicos 1 (“para resgatar o papel das instituições do Estado”) e 2 (“para planejar os investimentos públicos e privados na direção de um crescimento econômico sustentável ambientalmente e socialmente”). Além disso, os propósitos, os quais são frequentemente construídos ao longo de todo o texto pela relação lógico-semântica de mediação, integram os segmentos tópicos e apresentam, nas estruturas encaixadas, objetos de discurso que permitem a percepção do interlocutor sobre o conteúdo do segmento, como na instauração do referente “obras irresponsavelmente paralisadas que são mais de 14 mil no país” para a nomeação do segmento tópico 3.

Não obstante o destaque sobre o subtópico “Medidas governamentais”, em um plano geral do QT “Agenda política de Lula”, no discurso de posse no Congresso, a construção dos subtópicos é centrada sobretudo nas ações a serem desenvolvidas concretamente pela gestão petista ao longo dos anos e no papel do Estado e de suas entidades para conseguir atender às necessidades do povo brasileiro, as quais são ditas diretamente por Lula. Com isso, a construção do QT permite uma orientação argumentativa em que se dá maior credibilidade a Lula por saber das responsabilidades do Estado e por reiterar o papel dos sujeitos no campo.

Passemos, agora, para o QT construído no discurso de posse proferido no Planalto.

Quadro 3 – Construção tópica no discurso de posse de Lula em 2023, no Planalto

Supertópico	Quadro Tópico	Subtópico	Segmentos tópicos
A relação entre Lula e a política	Agenda política de Lula	Tempo de mudanças	1. Momento de esperança e de solidariedade
			2. Cuidado com o povo brasileiro
		Medidas governamentais	3. Medidas econômicas
			4. Medidas em áreas sociais
			5. Investimento em infraestrutura e industrialização
			6. Medidas para as mudanças climáticas
			7. Medidas para as relações internacionais
		Prioridade da agenda	8. Novo e decisivo capítulo na história do Brasil
			9. Criação de país justo
		Possibilidade de reconstrução do Brasil	10. Certeza da exequibilidade
			11. Auxílio de todos para a reconstrução
		Promessa de campanha	12. Recuperação dos sonhos e das oportunidades
		Luta contra a desigualdade	13. Necessidade de reconstrução e de transformação
			14. Participação de diferentes profissionais
			15. Chamamento da população para a luta

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 3, é possível verificar que, embora o supertópico e o QT sejam os mesmos, a organização nos níveis de subtópico e de segmento tópico é estruturada de modo não equivalente ao apresentado no Quadro 2. Ademais, trata-se de um QT com menor extensão no discurso de posse de Lula

no Planalto, o que poderia sinalizar uma menor importância do desenvolvimento do tópico na relação com os eleitores ou uma busca por explorar outras temáticas concernentes à relação entre Lula e a política. Dentro do QT, é possível perceber ainda que conteúdos mais objetivos, como as medidas governamentais, são menos desenvolvidos em comparação com outros subtópicos, como o subtópico “Possibilidade de reconstrução do Brasil” quanto à extensão de seus segmentos.

Uma diferença patente nos discursos de posse analisados está na presença do subtópico “Tempo de mudanças” no discurso do Planalto. Trata-se de um subtópico que não reaparece na progressão textual, mas dialoga com outros subtópicos posteriormente instaurados, como “Prioridade da agenda” e “Promessa de campanha”. Esse diálogo parece ligado pelos ideais da campanha projetados para a gestão e articulados na argumentação do discurso com o intuito de construir o projeto de um novo período na história política brasileira, em que há a reconquista dos sonhos e a preocupação com os cidadãos. Assim, embora haja subtópicos distintos, em que se podem verificar diferenças quanto à concernência e à pontualização a partir de objetos de discurso contíguos em pontos diferentes do discurso, o foco voltado para os desejos da população parece cumprir não só um papel estruturante dentro do discurso, mas também de cumprimento de funções pragmáticas e argumentativas para demarcar uma distinção entre a concepção política anterior e a atual, e para sinalizar uma preocupação do presidente quanto às solicitações de seus eleitores e de outros cidadãos.

Vejamos agora a linearidade tópica por meio dos segmentos concernentes aos subtópicos “Tempo de mudanças” e “Medidas governamentais” no discurso de posse no Planalto.

- Excerto 2:

[1 Agora é hora de reacendermos a chama da esperança, da solidariedade e do amor ao próximo. 1] [2 Agora é hora de voltar a cuidar do Brasil e do povo brasileiro 2], [3 gerar empregos, reajustar o salário mínimo acima da inflação, baratear o preço dos alimentos 3], [4 criar ainda mais vagas nas universidades, investir fortemente na saúde, na educação, na ciência e na cultura. Retomar as obras de infraestrutura do Minha Casa, Minha Vida, abandonadas pelo descaso do governo que se foi 4]. [5 É hora de trazer investimentos e reindustrializar o Brasil 5], [6 combater outras vezes as mudanças climáticas e acabar de uma

vez por todas com a devastação dos nossos biomas, sobretudo a nossa querida Amazônia 6]. [7 Romper com o isolamento internacional e voltar a se relacionar com todos os países do mundo 7]. (LEIA na íntegra..., 2003).

O início do QT e também do subtópico “Tempo de mudanças” é encaminhado pelo articulador “agora”, que demarca, além de uma separação temporal, uma cisão tópica para o início do QT “Agenda política de Lula”. A separação temporal é reforçada pela instauração de objetos de discurso ligados ao momento da gestão de Lula (“hora de...”), em que se preza o cuidado com os brasileiros, o que é explorado de modo mais concreto posteriormente, por meio do subtópico “Medidas governamentais”. Dentro desse subtópico, é possível notar segmentos tópicos similares aos do excerto 1, como os segmentos 3, 4 e 5, com a menção novamente ao Programa Minha Casa, Minha Vida. Uma discordância dentro da construção desse subtópico está no segmento 6, que, no discurso de posse no Congresso, tem um subtópico especificamente voltado para seu debate. A redução de tal temática à unidade de segmento tópico na hierarquia pode significar que, dentro da intencionalidade do discurso de Lula no Planalto, as medidas para as mudanças climáticas não eram tão relevantes quanto outros temas.

Embora haja a construção do subtópico “Medidas governamentais”, a progressão do QT se dá a partir de outros subtópicos em que as medidas não irrompem textualmente na mesma proporção do discurso de posse no Congresso. Com efeito, o aparecimento dos subtópicos “Prioridade da agenda” e “Possibilidade de reconstrução do Brasil” indica uma orientação do discurso para a ideologia na agenda política de Lula em vez da operacionalização no jogo mediado pelo campo político. Sendo assim, há, em certa medida, um caráter mais subjetivo que se soma ao aparecimento do subtópico “Promessa de campanha”, o qual sugere uma preocupação de Lula em direcionar a atenção de seus interlocutores para o compromisso do presidente com o cuidado e a reconstrução do Brasil em um cenário desfavorável. Nesses termos, mais do que a busca por credibilidade do primeiro discurso, neste, o presidente estrutura o QT em torno do compromisso com a população e da volição de seus eleitores, tornando a temática da agenda política mais preocupada com as expectativas e os desejos de seus interlocutores em comparação com as expectativas dos agentes do campo político, os quais eram lembrados constantemente de suas funções no primeiro discurso.

O direcionamento aos interlocutores também ganha destaque nos segmentos 11, 14 e 15, nos quais, mesmo em subtópicos distintos, há a preocupação de Lula em articular a população no processo de reconstrução do Brasil. Nesse sentido, o discurso de posse parece assumir um caráter propositivo e colaborativo, em que os diferentes sujeitos de cada campo devem atuar em sintonia para a harmonia social. Há, portanto, uma generalização quanto à abrangência do QT com o intuito de convocar os sujeitos para a participação nessa ação coletiva.

A partir dos argumentos arrolados, a análise dos discursos de posse de Lula em 2023 possibilita afirmar que, embora haja a construção de um QT e de um subtópico comum, a estrutura de ambos os discursos é diferente, o que parece estar relacionado à adequação por parte de Lula da abordagem temática conforme os interlocutores. No caso do Congresso, o conhecimento compartilhado pelos sujeitos do mesmo campo a respeito da legislação e dos procedimentos para a governabilidade parece fazer com que Lula aborde de modo mais extenso as medidas governamentais e o papel dos representantes do governo no jogo político. No caso do Planalto, não há certeza sobre o conhecimento das condições do jogo político, mas o resultado das urnas e a legitimação de Lula enquanto representante do Poder Executivo dão a ele um compromisso com os eleitores e os demais cidadãos, o que é reforçado em diversos segmentos tópicos, e um desejo de propor uma colaboração entre os campos sociais, tornando o discurso de posse no Planalto mais propositivo e colaborativo com os interlocutores.

Além disso, é possível dizer que a progressão tópica nos discursos de Lula não apresenta digressões, prosseguindo os temas por contiguidade ou expandindo temáticas inseridas em segmentos tópicos, como ocorre na relação entre os subtópicos “Promessa de campanha” e “Luta contra a desigualdade”, no discurso de posse no Planalto. Nesse sentido, verificamos que os segmentos podem reativar objetos de discurso, mas não há a repetição das mesmas predicações, e o posicionamento dos subtópicos em uma visão mais ampla do QT autoriza a afirmação de que a reativação dos referentes está ligada ao projeto de dizer no discurso. Nesse sentido, ao falar sobre a recuperação dos sonhos e das oportunidades no segmento 12 do discurso do Planalto, não se trata de uma instauração tópica inapropriada, mas de uma estratégia textual de transição para o subtópico “Luta contra a desigualdade”, demonstrando o conhecimento do presidente na orientação argumentativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo comparou a construção de um tópico discursivo em discursos de posse proferidos por Lula em duas situações comunicativas, nas quais o espaço e os interlocutores eram fatores distintos em cada interação. A análise teve como base as relações de hierarquização e de linearidade mediadas pelo QT, e destacou que, embora haja aproximações na composição dos textos pertencentes ao mesmo gênero textual, a construção do mesmo tópico discursivo foi realizada de maneira diferente para cada situação, com a priorização de ações mais concretas e delineadas para o discurso proferido aos representantes do Poder Legislativo e a menção a convicções e a desejos mais subjetivos para o discurso proferido aos eleitores e à população geral.

Baseado nos resultados deste artigo, sugiro o desenvolvimento de mais pesquisas que discorram sobre a relação entre referenciação e tópico discursivo, o papel dos articuladores textuais na estruturação tópica, e a comparação entre os tópicos discursivos em demais discursos de posse. A partir de tais proposições, acredito que poderemos aprofundar ainda mais as discussões a respeito da natureza e da composição do tópico discursivo, e da formação do gênero discurso de posse no campo político, que envolve não somente os conhecimentos linguísticos em si, mas também conhecimentos de fatores concernentes à interação para a adaptação da materialidade linguística conforme os participantes em uma cena de ação conjunta.

The making of a discourse topic in presidential inaugural addresses: a comparative textual analysis

Abstract

This paper compares the construction of a discourse topic in inaugural addresses by the same president given in different communicative situations. I understand discourse topic based on Jubran's (2011) definition and the analysis is based on Koch's (2010) approach, considering the distribution of the discourse topic on a hierarchical axis and on a linear axis. The inaugural addresses analyzed refer to the speeches given by Luiz Inácio Lula da Silva during the inauguration ceremony, which took place in the National Congress for representatives of the Legislative Power, and in Planalto for voters and

other citizens. The results pointed to differences in the construction of the discourse topic based on the interlocutors.

Keywords

Discourse topic. Inaugural address. Text linguistics.

REFERÊNCIAS

ALBALA, A. Lula III: a volta da presidência “normal”? *In*: INÁCIO, M. (org.). *Presidente, gabinete e burocracias: o que a nova administração Lula precisa saber*. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 17-29.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DALL'AGLIO-HATTNER, M. M. Entre o poder e o dever: fatores intervenientes na expressão da modalidade nos discursos de posse presidencial. *Gragoatá*, v. 14, n. 27, p. 155-168, 30 dez. 2009.

GONDIM, A. A. L.; LEURQUIN, E. V. L. F. A coerência interativa no discurso político de posse e sua didatização em sala de aula da educação básica. *Eutomia*, v. 1, n. 29, p. 76-96, 24 nov. 2021.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, v. 48, n. 1, p. 33-42, 1º ago. 2011.

JUBRAN, C. C. A. S. *et al.* Organização tópica da conversação. *In*: ILARI, R. (org.). *Gramática do português falado: níveis de análise linguística*. Campinas: Editora Unicamp, Fapesp, 1992. v. 2, p. 359-439.

KOCH, I. G. V. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2010.

LEIA na íntegra os discursos de Lula na posse, 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/01/posse-lula-discursos-congresso-planalto-integra.htm>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MAFRA, L.; VENTURA, A. Brasil no discurso de posse de Bolsonaro: uma análise semântica. *In*: COLÓQUIO NACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO DA UESB, 14., 2022, Vitória da Conquista. *Anais [...]*. Vitória da Conquista: Santana, 2022. p. 775-779.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 1-16.

MARCUSCHI, L. A. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 48, n. 1, p. 7-22, 2006.

MIRA, C. C. C. R. *Afasia e interação: uma análise da dinâmica de turnos e da gestão do tópico nas práticas conversacionais de sujeitos afásicos e não-afásicos*. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MOTA, C. V. Por que há desconfiança do mercado financeiro em relação a Lula? *BBC News Brasil*, São Paulo, 3 jan. 2023. Disponível em: <https://bbc.com/portuguese/brasil-64072279>. Acesso em: 28 nov. 2023.

OLIVEIRA, A. S. A modalidade volitiva no discurso de posse de Jair Bolsonaro. *Domínios de Lingu@Gem*, v. 13, n. 3, p. 1211-1227, 8 out. 2019.

PINHEIRO, C. L. O tópico discursivo como categoria analítica textual-interativa. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 48, n. 1, p. 43-52, 1º ago. 2006.

REZENDE, R. C. O tópico discursivo em questão: considerações teóricas e análise de uma narrativa literária. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 48, n. 1, p. 71-84, 1º ago. 2006.

SANTOS, F.; LUZ, J. Primeiros passos em busca da governabilidade: análise preliminar da coalizão de apoio a Lula III. In: INÁCIO, M. (org.). *Presidente, gabinete e burocracias: o que a nova administração Lula precisa saber*. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 29-58.

SOUSA, C. C. R. de; SOARES, T. B. Análise do discurso político: estratégias midiáticas entre sucesso x ethos. *Porto das Letras*, v. 5, n. 1, p. 39-58, 2019.

TOMASELLO, M. *The cultural origins of human cognition*. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

TOMASELLO, M. *Becoming human: a theory of ontogeny*. Cambridge: Harvard University Press, 2019.

VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 1992.